



ANA LAURA DE SOUZA LÚCIO

A CRISE DE IDENTIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSÍVEIS  
SOLUÇÕES

LAVRAS – MG

2024

**ANA LAURA DE SOUZA LÚCIO**

**A CRISE DE IDENTIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSÍVEIS SOLUÇÕES**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do programa de graduação em Educação Física, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura.

**ALESSANDRO TEODORO BRUZI**

Orientador(a)

**LAVRAS – MG**

**2024**

**ANA LAURA DE SOUZA LÚCIO**

**A CRISE DE IDENTIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSÍVEIS SOLUÇÕES**

**THE IDENTITY CRISIS OF PHYSICAL EDUCATION: POSSIBLE SOLUTIONS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do programa de graduação em Educação Física, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura.

**ALESSANDRO TEODORO BRUZI**

Orientador(a)

**LAVRAS - MG**

**2024**

*Dedico esse trabalho à minha avó Biluca (in memorian), que me deixou há pouco tempo, mas que fez muito por mim desde que nasci. Se hoje estou aqui, muitas das vezes foi pela sua oração e fé. Te amo, pra sempre.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, eu agradeço a Deus por ter me amparado nos momentos difíceis e por ter frizado em diversas horas que eu estava no caminho certo e que cada história vivida seria importante para mim.

Agradeço aos meus pais, pela dedicação, empenho, paciência, auxílio, amparo, incentivo, confiança, calma, compreensão, enquanto eu estive estudando para me tornar uma profissional em Educação Física. Além disso, agradeço por sempre estarem ao meu lado nos bons e maus momentos.

Agradeço também, o meu namorado Giordano, por estar comigo desde o começo dessa caminhada e por apoiar toda a minha vivência no curso e na vida. Além de ter tornado tudo mais leve e possível.

Gratidão às minhas avós, por toda oração feita, por todo carinho e por todo incentivo. Em especial a minha vovó, Maria, mais conhecida por Biluca, agradeço por sempre cuidar e zelar por mim, e estar presente em minha vida desde quando nasci e agora mais ainda em meu coração.

A toda minha família, minha gratidão por terem de alguma forma somado em minha vida acadêmica e pessoal.

E as minhas amigas de trajetória, que auxiliaram no processo e fizeram dele mais tranquilo e leve, todas vocês estarão guardadas em meu coração, para sempre.

Agradeço ao Professor Bruzi por ter me inserido em seu grupo de estudos, o qual contribuiu diretamente para a produção desse trabalho de conclusão de curso, além de sanar dúvidas que seriam eternas em minha carreira e por mais, por ter me direcionado durante todo esse trabalho, confiando em meu potencial e desempenho.

Agradeço ao Professor Kleber por me selecionar para que eu pudesse participar da Residência Pedagógica, no qual vivi muitos momentos e experiências que levarei para sempre na minha bagagem acadêmica.

Muito obrigada!

## RESUMO

Por meio desse estudo, busca-se investigar o que é a crise de identidade da Educação Física, com o objetivo de propor estratégias que possam contribuir para amenização dessa crise, tendo como base a abordagem desenvolvimentista. Esse estudo visa contribuir para a junção de diversas relações da crise, que muitas vezes se encontram soltas na literatura. A pesquisa baseia-se em uma revisão sistemática da literatura, com caráter qualitativo, que busca analisar informações de maneira combinatória, levando em conta seus conceitos e variáveis, para ilustrar o interesse em questão. Assim sendo, tem seu foco na busca de ferramentas viáveis para a amenização da crise, destacando a abordagem desenvolvimentista como uma das ferramentas. Ao final, serão apresentados os resultados obtidos e as conclusões alcançadas, oferecendo uma visão detalhada sobre “a crise de identidade da Educação Física: possíveis soluções”.

Palavra-chave: Educação Física; Crise de identidade; Abordagem desenvolvimentista; Âmbito escolar.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Descrição do processo .....	13
Figura 2 - Fluxograma das etapas do processo de revisão .....	22

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descrição dos textos escolhidos .....	22
--	----



## LISTA DE SIGLAS

EF	Educação Física
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
AD	Abordagem desenvolvimentista

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
1.1	Problemática do estudo	13
<b>2</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>13</b>
2.1	Geral	13
2.2	Específico	13
<b>3</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>14</b>
4.1	Estado de crise da Educação Física	14
4.2	Objeto de estudo da Educação Física	16
4.3	O que é ser um professor de Educação Física escolar com base na abordagem desenvolvimentista	16
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>20</b>
5.1	Procedimento de Coleta de Informações	21
5.2	Análise das Informações Coletadas	38
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>38</b>
6.1	Primeira ferramenta	38
6.2	Segunda ferramenta	39
6.3	Terceira ferramenta	40
6.4	Quarta ferramenta	41
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>42</b>
<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>45</b>

## **TEMA**

### **A CRISE DE IDENTIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSÍVEIS SOLUÇÕES**

#### **1. INTRODUÇÃO**

A Educação Física é um componente essencial do currículo da Educação Básica, juntamente com disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e outras. A participação dos alunos é fundamental, e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998, essa disciplina abrange uma ampla gama de conteúdos, incluindo lutas, ginástica, circo, dança, esportes e outros da cultura corporal de movimento, que podem ser ministrados pelos professores. E também, de acordo com a BNCC, a Educação Física aborda a expressão dos alunos através das práticas corporais, que possibilitam experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas que são essenciais para o desenvolvimento das linguagens para a Educação Básica.

Contudo, a Educação Física pode ser definida de diversas maneiras e isso acaba por ocasionar uma crise de identidade, a qual estamos nos mantendo presos até os dias atuais. A Educação Física pode ser vista como uma disciplina curricular no ensino formal; como uma profissão; como um curso de preparação profissional e como uma área de conhecimento, assim, essas definições podem nos auxiliar na interpretação final do que é a Educação Física, porém, a falta de compreensão das pessoas sobre essas definições acabam por si só confundindo os profissionais da área, principalmente docentes e futuros docentes.

A crise de identidade da Educação Física pode ter sido causada historicamente pelo foco excessivo no aspecto profissional, negligenciando sua estruturação como uma área de conhecimento. De tal forma é intencional provocar a visão de tais aspectos trabalhando juntos e se complementando, sem se distanciarem, como tem sido evidenciado.

Para uma profissão, é crucial desenvolver um corpo de conhecimento por meio de estudos e pesquisas, utilizando-as para aprimorar a prática profissional. No entanto, a Educação Física enfrenta desafios ao determinar qual é sua área de conhecimento correspondente e qual seria seu conteúdo. Enquanto o ensino da Matemática se enquadra na área da matemática e a física na área da física, a Educação Física carece de uma estrutura clara e a falta dela acaba levando a ambiguidades de identidade.

Ainda nessa linha de raciocínio Tani (1989) menciona:

Embora preocupar-se em contribuir para as pessoas seja fundamental sobre o ponto de vista da profissão, o não desenvolvimento de uma área de conhecimento através de pesquisas, coloca em cheque a própria autenticidade e porque não dizer a sobrevivência da profissão ( p.63)

Desse modo, se torna perceptível a necessidade de a Educação Física, assim como as outras áreas possuir uma definição clara sobre o objeto de intervenção. Assim sendo, reconhecer o movimento é fundamental, pois ele requer energia e informação e é ele que extraímos como nosso objeto de estudo. No entanto, muitos professores de Educação Física limitam a aprendizagem a repetições monótonas de movimentos pré-selecionados, em vez de incentivar os alunos a encontrar sua melhor forma de realizar o movimento de maneira individual. Isso contradiz a natureza humana, que é capaz de alcançar metas por meio de diferentes movimentos. No lugar de impor técnicas específicas desde o início, a Educação Física deveria reconhecer que a cadeia de movimento humano é um sistema aberto e assim, permitir uma abordagem mais flexível e personalizada a cada indivíduo.

Segundo Bertalanffy (1999), uma das características do sistema aberto é que “ele é visto como um sistema que interage com o ambiente ao seu redor, trocando energia, matéria ou informações com ele. Em outras palavras, um sistema aberto é capaz de receber entradas do ambiente, processá-las internamente e produzir saídas de volta para o ambiente”. Assim, diante de tal pensamento, pode-se entender como seria importante ultrapassar as barreiras do aspecto profissionalizante e usar da abordagem desenvolvimentista para cessar alguns problemas existentes diante dessa crise instaurada. Contudo, o que seria a abordagem desenvolvimentista?

Para Tani (2008) “A abordagem desenvolvimentista se constrói a partir da possibilidade de desenvolver Educação Física baseada nos conhecimentos do Comportamento Motor, com evidência para o desenvolvimento motor, a aprendizagem motora e o controle motor”. Desse modo se percebe como usar dessa abordagem causaria uma relação direta entre o pensar e o fazer, dando mais espaço para variações e menos ênfase no repetir e copiar. Entenda que os problemas existentes na sala de aula são apenas reflexos do problema estrutural da Educação Física, que não se firmou como área de conhecimento e acabou por criar uma barreira de interpretação de quem está dentro e mais ainda de quem está fora.

Diante disso, o trabalho em questão se fundamenta na abordagem desenvolvimentista e em outras estratégias para ajudar a solucionar, em partes, a crise de identidade que a Educação Física passa, além de relacionar a crise estrutural, com os problemas enfrentados dentro de sala de aula, mostrando

como tudo está interligado.

### 1.1. Problemática do Estudo

A crise de identidade é algo que afeta diretamente a base da Educação Física e assim, torna-se notório os reflexos que ela causa dentro e fora das escolas. A pergunta então é: Que fundamentos e quais estratégias podem contribuir para amenizar a crise no âmbito da Educação Física escolar? Essa será a questão a ser respondida no decorrer do trabalho.

## 2. OBJETIVO

### 2.1. Geral

O presente estudo visa evidenciar como certas estratégias e abordagens podem contribuir para amenizar a crise de identidade da Educação Física, principalmente em âmbito escolar.

### 2.2. Específicos

- Explicar cada ponto de ajuda da abordagem desenvolvimentista para reduzir a crise;
- Evidenciar a relação da crise estrutural e a crise presente nas escolas;
- Ressaltar outras estratégias para amenizar a crise de identidade;
- Relacionar os problemas da profissionalização da área com a crise;

## 3. CRONOGRAMA

	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
<b>DEFINIÇÃO DO TEMA</b>	X								
<b>SELEÇÃO DE LITERATURA</b>		X	X	X					
<b>REVISÃO DA LITERATURA</b>				X	X				
<b>JUNÇÃO DE DADOS</b>					X	X			
<b>DESCRIÇÃO DE POSSÍVEIS SOLUÇÕES</b>							X	X	
<b>DESFECHO FINAL</b>								X	X
<b>DOCUMENTO FINAL</b>									X

Figura 1 – Descrição do processo.

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1. Estado de Crise da Educação Física

Sabe-se que a Educação Física sofre com uma crise estrutural, que não surgiu recentemente e sim, desde que a área se difundiu no Brasil a décadas atrás. Para se entender de forma concreta essa crise é necessário voltar a história da Educação Física e perceber que, desde suas primeiras aparições, ela foi designada de várias formas, ou seja, sua definição nunca foi dada em um só conceito, o que não facilitava a compreensão dos indivíduos que a buscavam. Para Santin (1999), educação física é uma atividade planejada pelo homem em função de objetivos e critérios estabelecidos por uma ordem sociocultural vigente. Por isso, não é possível estabelecer com exatidão um único conceito.

Uma das primeiras formas que ela apareceu em sua história no Brasil, foi com caráter higienista, se preocupando em ter um papel como agente potencializador de saneamento público e assim, dando destaque à questão da saúde. Nessa época, a Educação Física era vista como importante papel de formação de homens sadios e fortes, na busca de uma sociedade livre de doenças infecciosas e dos vícios que deterioravam a saúde e o caráter dos homens. A ideologia higienista dominante na Educação Física foi marcada pela higiene e pelos hábitos saudáveis e visava valorizar o desenvolvimento físico e moral por meio do exercício físico (PEREIRA, 2006).

Em seguida, ela também recebeu um novo significado, se caracterizando pelo espírito prático e utilitário, tendo assim uma visão voltada para a preparação dos soldados e da população para a guerra. Assim, via-se a Educação Física, como uma forma de preparo do corpo, para se tornar útil para o país e para as possíveis guerras que poderiam acontecer. Adiante, denominou-se a Educação Física Pedagógica, na qual a EF tornou-se o “centro vivo”, ou seja, aquela que começava a ganhar espaço e forma, deixando de ser apenas um local de reprodução de movimentos dentro da escola pública, favorecendo assim a “educação do movimento” utilizando a ginástica, a dança e o esporte como meio de educação do aluno. Foi uma concepção do período pós-guerra, que convocou toda a sociedade a compreender a EF simultaneamente como uma prática capaz de promover a saúde e de disciplinar a juventude inserida no currículo escolar. Ademais, existem outras formas disseminadas, como a que conhecemos hoje em dia, que vê a EF como uma “cultura corporal de movimento”, na perspectiva de sua relação mais ampla com outros sistemas: o mental, o emocional, o estético, o religioso, entre tantos outros. Segundo Darido, conforme foi discutido acima:

Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo deste último século, e todas estas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física (2003, p. 1).

Diante disso, ressalta-se também as inúmeras abordagens defendidas por diversos autores diferentes sobre a EF, como por exemplo a abordagem desenvolvimentista, a construtivista, entre tantas outras, que acabam por fazer com que muitos docentes e futuros docentes tenham dúvidas para qual modo eles devem recorrer em suas aulas, por não saberem no geral responder a pergunta: O que é a Educação Física?

Indo mais além, entra-se nas diferentes respostas para a pergunta acima, sobre as definições possíveis para o que é EF, podendo ser caracterizada como área profissionalizante, na qual visa-se criar habilidades técnicas e conhecimentos específicos para que as pessoas possam desempenhar bem suas funções em um campo de trabalho específico ou ela também pode ser caracterizada como área de conhecimento, sendo nesse caso, amplas categorias que agrupam diferentes disciplinas e campos de estudo baseados em temas, métodos e objetivos comuns (Tani, 1989).

Segundo Bagnara (2010), diante do resgate sobre as fases da Educação Física Escolar, observa-se que a mesma adota ao longo do percurso descrito, roupagens influenciadas pelo cenário na qual estava inserida, seja por motivos políticos ou ideológicos.

Diante dos momentos mencionados acima, nota-se diversos fatores que pontuariam essa crise, mas afinal “O que é a crise de identidade dentro da Educação Física?”. Assim sendo, para responder a pergunta anterior temos que entender que como área do conhecimento, a Educação Física ainda apresenta uma carência de identidade, decorrente da capacidade da área de se provar ou mesmo da capacidade de sua classe profissional em construir tal identidade. Está confusão interna e concreta faz com que ainda não exista uma resposta unificada sobre o que é a Educação Física. Para Bracht (2007, p. 32) é definido a identidade epistemológica como “a forma própria com que cada disciplina científica interroga e explica a realidade, o que é determinado pelo tipo de problema que levanta, pelos métodos de investigação e pela linguagem que desenvolveu e utiliza”. O profissional da área parece buscar essa identificação ( com a ciência) em outras áreas do conhecimento, pressionado pela insegurança e pelo desejo de reconhecimento por si só. O anseio de se firmar como ciência acaba sendo um dos momentos que mais traz essa crise à tona e a resposta a todo esse desejo parece ter relação com o status contemporâneo da ciência, uma vez que toda disciplina, em qualquer campo, exige e procura assumir um estatuto científico. Assim sendo, docentes e profissionais da área não querem assumir que não fazem parte dessa parcela de indivíduos que não possuem uma carga tão importante e reafirmada pela ciência. A Educação Física tradicional dominante é resultado da era moderna (BRACHT, 2007), ou seja, foi elaborada durante o tempo em que a racionalidade era considerada a única forma correta de interpretar o mundo real. Dessa maneira, é notável que a EF demonstre mais atributos de um ambiente de utilização do saber gerado em diferentes áreas, ao invés de um ambiente particular de criação do saber e isso acaba se tornando um problema.

De maneira resumida, a crise de identidade na Educação Física está relacionada à sua complexidade em ser definida como uma disciplina científica, por não possuir todos os requisitos necessários para ser considerada como tal. Ainda é perceptível que essa falta de definição persiste atualmente, mesmo após questionamentos sobre a capacidade da ciência em realmente representar a realidade física e social.

#### **4.2. Objeto de estudo da Educação Física**

A Educação Física encontra seu objeto de estudo no movimento humano e suas implicações para o ser humano. O foco de atenção é o estudo do ser humano como um indivíduo engajado em performances motoras requisitadas na vida diária e que vão proporcionar uma melhor qualidade de vida. (Verenguer, 1992; Tani, 1988; Mariz de Oliveira, 1993). Assim sendo, segundo tais autores, é necessário com que o indivíduo tenha total controle e consciência sobre o gesto motor que ele realiza em seu dia a dia, podendo ser do mais simples até o mais complexo.

Enquanto que para outras disciplinas o movimento é um meio para outros fins, para a Educação Física é o ponto inicial e final que organizará o comportamento motor. (Manoel, 1986). Tendo isso em vista, percebe-se que o resultado que se busca são profissionais que saibam lidar com o objeto de estudo da EF e não indivíduos focados na formação de atletas, como se era caracterizado no passado.

Tendo claro o objeto de estudo, podemos entender agora, o que é ser um profissional de EF e através disso responder o “saber como” e o “por quê” estudar dentro da área.

#### **4.3. O que é ser um professor de Educação Física escolar com base na abordagem desenvolvimentista**

Tomando esse ponto para reflexão, nota-se que segundo a BNCC a Educação Física insere-se na área das “Linguagens”, juntamente com os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Arte. A área de Linguagens, como ressalta o documento: “[...] trata dos conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagem, em variadas esferas da comunicação humana, das mais cotidianas às mais formais e elaboradas”. Conforme o documento esses conhecimentos possibilitam mobilizar e ampliar “[...] recursos expressivos, para construir sentidos com o outro em diferentes campos de atuação. Propiciam, ainda, compreender como o ser humano se constitui como sujeito e como age no mundo social em interações mediadas por palavras, imagens, sons, gestos e movimentos” (BRASIL, 2015, p. 29).

Assim sendo, torna-se papel do professor incentivar tais ações mencionadas acima e mediar o aprendizado do aluno, com o contexto social o qual ele está inserido, além de precaver com que o aluno aprenda a se expressar, principalmente através do movimento.



Contudo, muitos professores praticam o “rola bola”, deixando os alunos soltos com uma bola e podendo praticar o que quiserem, mesmo que para isso, alguns dos alunos fiquem sentados, sem ter interação alguma, o que é inviável segundo a BNCC.

Ademais, muitos docentes, não conseguem selecionar uma abordagem necessária como base das demais e desse modo, acabam por não conseguirem dar uma aula proveitosa que supra os objetivos necessários, pois nem para os professores esses objetivos estão claros.

Segundo uma pesquisa feita em 2008, sobre o “Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo”, foi possível perceber que as maiores reclamações visualizadas giravam em torno de salários baixos, demandando trabalho dobrado, de jornada dupla, sem possibilitar horários para aprofundações extras de ensino; cansaço excessivo para a elaboração de aulas diferentes, além de, trabalharem muitas das vezes em escolas diferentes, criando uma falta de vínculo com os alunos e com a diretoria pedagógica da escola. Tais problemas interrompem o papel descrito pela BNCC e por outros documentos pedagógicos sobre o professor e sua disciplina. A falta de tempo para continuidade da formação é algo estrutural que afeta diretamente os problemas na escola e na falta de conhecimento para lidar com possíveis cenários com autonomia, tanto no ambiente escolar, quanto em sua própria profissão.

Para Nóvoa (2001): A atualização docente “deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”. Contudo, dentro das escolas, em especial as públicas, a falta de material, apoio e espaço, acabam por impactar nesse viés e abrem lacunas sobre como se manter ativo positivamente no papel de docente.

Afinal, qual o real papel do professor dentro das escolas? Para Medina (1983), “... os licenciados em Educação Física, além de terem poucas noções sobre a finalidade da Educação e da Educação Física no ensino formal, supervalorizam a competição, o resultado e a vitória, objetivos próprios do esporte.”(p.245)

Assim sendo, deduz-se que os professores confundem a prática da EF com o ensino do esporte, que é apenas uma categoria dentro dos inúmeros leques que podem ser trabalhados. Dessa forma, o professor acaba cursando quatro anos de faculdade e se vê atribuído ao papel de dividir times e dar algum esporte já conhecido para os alunos, além de apitar jogos e organizar desfiles e festas, sendo que seu papel vai muito além disso.

Através do que foi debatido acima, é possível perceber que uma profissão deve ser fundamentada diante de um corpo de conhecimento profissional, o qual o objeto de estudo é firmado e os julgamentos práticos são evidenciados. Este corpo de conhecimento é um fator fundamental para a existência de uma profissão e uma condição sine qua non para distinguir uma profissão de uma ocupação (Tani,1996).

A principal diferença entre uma profissão e uma ocupação, segundo Lawson (in Tani, 1995) é:

“... numa ocupação as pessoas aceitam ou deixam vários trabalhos ou tarefas e o seu método de trabalho é dependente da tradição ou tentativa e erro. Enquanto isso, numa profissão as pessoas estão comprometidas com uma carreira onde a execução do trabalho é baseado no conhecimento sobre a essência do serviço que oferecem e sobre a pessoa a quem prestam este serviço.” (p.14).

Assim sendo, na Educação Física isso pode ser exemplificado como: o profissional sabe justificar o motivo da escolha do conteúdo e como isso afetará o indivíduo que sofrerá tal intervenção. Desse modo, devemos então notar como a competência profissional entra em pauta nessa questão, trazendo para nós a necessidade da formação fornecida a esses profissionais não se manter apenas na aba teórica e sim, ir para a prática. Ou seja, além de produzir conhecimento sobre determinado assunto, deve-se colocar em prática o que foi produzido. Tani (1995), afirma que a especialização e a fragmentação do conhecimento na preparação profissional promove uma separação entre disciplinas teóricas e práticas, impedindo que elas se comuniquem e se integrem. Conseqüentemente, temos profissionais com capacidade de análise mas com dificuldade em sintetizar conhecimentos, impedindo a resolução de problemas práticos. E isto acaba por acarretar um abandono da teoria enquanto instrumento de auxílio à prática. Isso significa que entre professores, funcionários e especialistas, existem aqueles que apenas produzem conhecimento e aqueles que apenas aplicam o conhecimento, mas ambos não conseguem integrar e relacionar seu próprio conhecimento para o enriquecimento profissional. O que é dito é que não há correspondência direta entre os dois nas chamadas disciplinas práticas e teóricas do curso preparatório profissional, criando um abismo de nulas relações entre o produto inicial e o final.

Contudo, a abordagem desenvolvimentista pode ter uma chave importante para o trabalho dos docentes no âmbito escolar. Sendo que ela tem como intuito colocar o movimento humano como centro da Educação Física, assim, ela consegue trabalhar de forma direta com a interação do ser humano com o meio ambiente e com fatores externos de seu ciclo de vida que o rodeiam. Pois, é diante dela que se surgem diversas formas de se realizar uma tarefa, sem se prender a apenas uma maneira específica. Assim sendo, segundo Tani (2008), essa abordagem enfatiza e valoriza todas as formas de movimento em suas diferentes manifestações e dimensões, podendo ser elas: biológica, social, cultural e evolutiva.

Para Go Tani, a Abordagem Desenvolvimentista (AD) vai além do desenvolvimento das habilidades motoras e está vinculada à evolução humana em suas principais pesquisas na Educação Física escolar. Ali se observa a criação de objetos e o constante desenvolvimento evolutivo desde a antiguidade. Foi visto que a Educação Física Escolar não tinha como as outras disciplinas uma base a qual pudesse ser direcionada trazendo a ela o sentido necessário para o desenvolver da mesma, traçando assim, conteúdos, métodos e

objetivos de acordo com cada faixa escolar para que houvesse padronização deixando de ser uma atividade curricular e passando a ser mais condizente com uma disciplina curricular. (TANI, 2008).

Segundo Malina (2002), “Crescimento pode ser descrito simplesmente como um aumento no tamanho físico. Essa transformação física consiste basicamente em três processos: hiperplasia, hipertrofia e acreação”. Já o desenvolvimento, de acordo com Gallahue (2000), é considerado um fenômeno composto por mudanças constantes e que acontece durante toda a vida, de forma progressiva e dependente de fatores biológicos como hereditariedade e desnutrição.

Diante disso, vários autores discutiram a inter-relação entre desenvolvimento e aprendizagem e segundo Vigotski, Luria e Leontiev (1988), foi observado que a análise das interdependências entre estes fenômenos era necessária. Assim sendo, entra-se na parte de entendermos o que é aprendizagem e sua relação com o desenvolvimento motor.

Segundo Piaget (1972), a aprendizagem é baseada no esquema estímulo-resposta, contudo por se acreditar que a aprendizagem seja complexa, ele destrincha esse esquema e ressalta que quando pensamos no esquema estímulo-resposta, normalmente pensamos primeiro em um estímulo e depois em uma resposta a esse estímulo. Assim, torna-se um estímulo apenas na medida que existem estruturas que permitam a sua assimilação, ou seja, estruturas que sejam capazes de acomodar esse estímulo, mas ao mesmo tempo reproduzir uma resposta. Por outras palavras, ele recomendava que os protocolos de estímulo-resposta fossem escritos de forma cíclica, como um protocolo ou estrutura, e não apenas de uma forma. Assim, seria interessante pensar que entre o estímulo e a resposta existe um organismo e ele é vinculado a sua estrutura. O estímulo só é um estímulo real quando é assimilado por uma estrutura, sendo que, é essa estrutura que produzirá uma resposta. Pensemos então na aprendizagem de forma circular, a qual sempre estará ao redor de manifestações do desenvolvimento, e em nosso caso, mais diretamente, girando em torno do desenvolvimento motor.

Segundo Gallahue (2013), o desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo de toda nossa vida, provocada pela interação entre as necessidades das tarefas motoras, a biologia do indivíduo e as condições preexistentes do ambiente. Ou seja, ele leva em conta todos os aspectos de crescimento e maturação dos aparelhos e sistemas do organismo, podendo assim dizer, que a aprendizagem se torna um fator importante para desenvolver da melhor forma a parte motora do indivíduo. Sendo por forma de estímulos, tanto visuais, verbais, entre outras variações.

Em primeiro lugar, se assumirmos que o ensino das habilidades motoras é um dos principais objetivos da Educação Física, então pode se estabelecer uma estreita relação entre a aprendizagem motora

como campo de estudo e a EF. Isso porque a aprendizagem motora está relacionada ao estudo do processo de aquisição de habilidades motoras e dos fatores que influenciam essa aquisição (Magill, 1989). As habilidades motoras são, portanto, elementos de interesse tanto para a aprendizagem motora (como objeto de estudo) quanto para a educação física (como conteúdo de ensino). Em princípio, pode-se concluir que à medida que os resultados das pesquisas esclarecem os fenômenos de aprendizagem motora, o conhecimento disponível para o ensino de habilidades motoras aumentará. Assim sendo, a aprendizagem motora se torna uma ferramenta essencial para o firmamento da Educação Física e se torna um dos leques que se liga a abordagem desenvolvimentista.

Contudo é necessário entender que nem tudo poderá ser interligado a aprendizagem motora, sendo necessário entender a necessidade de inter-relacionar esse método de aprendizagem com outros utilizados, pois só assim será viável construir a relação que Tani menciona sempre, a ligação entre os conceitos da área, para se fundamentar um corpo de conhecimento resistente e proveitoso para cessar com diversos problemas da crise de identidade.

À vista disso, depois dessa seção conseguimos ver a relação da abordagem desenvolvimentista com o desenvolvimento motor e notar então, como essas vias podem ser importantes para a Educação Física escolar, através do trabalho contínuo com os estímulos que podem ser criados por meio da aprendizagem e colocados em direta relação como o desenvolvimento motor, sem pular suas devidas etapas. E de como além dela, existem outros pilares relacionados e que podem servir de auxílio para a amenização da crise de identidade que passamos, tendo no que nos firmarmos e justificarmos.

## **5. METODOLOGIA**

A revisão sistemática da literatura foi a alternativa metodológica escolhida. Sendo que esse procedimento é útil para:

Ao viabilizarem, de forma clara e explícita, um resumo de todos os estudos sobre determinada intervenção, as revisões sistemáticas nos permitem incorporar um espectro maior de resultados relevantes, ao invés de limitar as nossas conclusões à leitura de somente alguns artigos. ( Sampaio e Mancini, 2007, p.84).

O estudo retratado se refere a uma pesquisa de natureza qualitativa. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013, p.102), ao discutir as características de uma pesquisa qualitativa, eles explicam que se trata de investigações que têm a intenção de analisar informações de maneira independente ou conjunta sobre os conceitos ou variáveis a que se referem. Dessa forma, esse método têm a capacidade de combinar dados e conhecimentos de diversas variáveis ou conceitos para ilustrar a manifestação do

interesse em questão. Quando se opta pela abordagem qualitativa, o foco principal se direciona em descobrir o significado e a interpretação dos eventos, uma vez que esses eventos servem de base para a vida dos indivíduos. O significado atribuído a esses “eventos” é de extrema importância, pois eles não são apenas compartilhados dentro de uma determinada cultura, mas também servem para moldar as implicações, representações e símbolos que unem os grupos sociais (Chizzotti, 2003), conforme observado por Lüdke e André (1986). As palavras chaves empregadas para a busca das pesquisas científicas foram: Educação Física, crise de identidade, âmbito escolar. Já os critérios de exclusão compreenderam em artigos que não abordavam os assuntos buscados nas palavras acima, além de documentos que não estavam em sua versão completa ou não encontrados em PDF.

O objetivo da junção dessas estratégias é facilitar a procura pela mesclagem de tais informações, verificando a contribuição positiva para esse estudo. A forma de análise será feita através da abordagem descritiva, com o objetivo de organizar, resumir, descrever e comparar as possibilidades encontradas nos estudos feitos ao longo dessa bibliografia.

### **5.1. Procedimento de Coleta de Informações**

Serão lidos e separados os melhores estudos que fomentem algum tipo de relação com a crise de identidade e com o âmbito escolar dentro da Educação Física, sendo escritos por autores contribuintes para o foco da pesquisa e com o auxílio da abordagem desenvolvimentista com possíveis soluções.

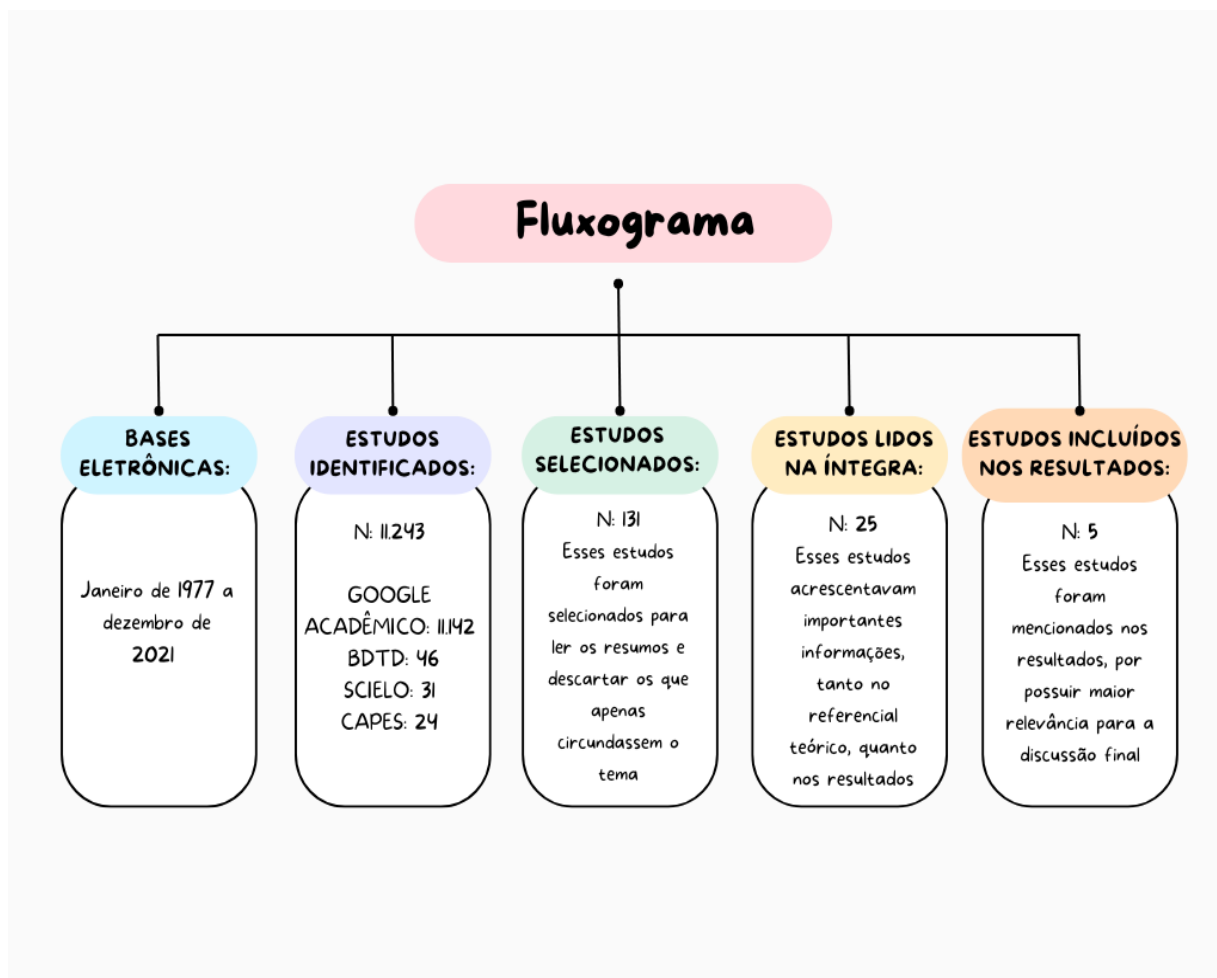


Figura 2 - Fluxograma das etapas do processo de revisão.

Tabela 1 – Descrição dos textos escolhidos.

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>	<b>Escolhido para as discussões</b>
Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois	Tani, Go	2008	O objetivo deste artigo foi fazer algumas reflexões sobre os vinte anos da abordagem desenvolvimentista da Educação Física Escolar para apontar suas potencialidades e limitações, utilizando como estratégia respostas às críticas fundamentadas recebidas durante o	A conclusão do artigo destaca a importância de continuar as discussões e reflexões sobre a abordagem desenvolvimentista na Educação Física Escolar, ressaltando que as críticas recebidas ao longo dos 20 anos são fundamentais para o aprimoramento da	X

			<p>período. Como essas críticas, na sua maioria, foram feitas por acadêmicos e não por professores atuantes na Educação Física Escolar, a análise se situou mais no campo do debate acadêmico acerca dos fundamentos da proposta</p>	<p>proposta. Além disso, enfatiza a necessidade de não confundir a crítica à qualidade do trabalho realizado em um determinado nível de análise com o estudo sociológico do fenômeno, destacando a evolução contínua da ciência e tecnologia</p>
A Educação Física e o Esporte no contexto da universidade	Tani, Go	2011	<p>O objetivo do artigo foi discutir a Educação Física e o Esporte no contexto da universidade, isto é, como áreas de conhecimento. Procurou-se, inicialmente, descrever a missão e a função da universidade, identificando alguns desafios para o seu desempenho. A seguir a Educação Física e o Esporte foram abordados quanto ao seu processo histórico de estruturação como áreas de conhecimento. Apesar dos avanços observados, concluiu-se que uma melhor definição das suas identidades acadêmicas se constitui um problema a ser ainda solucionado</p>	<p>A conclusão desse artigo destaca a necessidade de repensar a ênfase excessiva na pesquisa básica em detrimento das pesquisas aplicadas comprometidas com a solução de problemas práticos encontrados na intervenção profissional em Educação Física e Esporte. Também ressalta a importância de equilibrar as atividades acadêmicas, como pesquisa, ensino e extensão, para garantir um desenvolvimento mais abrangente e eficaz dessas áreas de conhecimento dentro do ambiente universitário</p>
Avaliação das			<p>O propósito deste artigo é identificar e discutir fatores que compõem e ou influenciam o ensino de Graduação, visando oferecer subsídios para que os cursos de Graduação em</p>	<p>A conclusão do artigo destaca a importância de identificar e discutir os fatores que compõem e influenciam o ensino de graduação em</p>

condições do ensino de graduação em Educação Física: garantia de uma formação de qualidade	Tani, Go	2007	Educação Física organizem-se uma ação articulada de corresponsabilidade do seu corpo docente, discente e administrativo. Considerando que os fatores, necessidades sociais, mercado de trabalho, estrutura físico-administrativa, corpo de conhecimentos, corpo docente, proposta do curso e corpo discente, estão articulados entre si, é necessário um planejamento estratégico institucional para equacioná-los adequadamente e o envolvimento de todos	Educação Física. Esses fatores devem ser considerados e contemplados no curso de formação profissional, sendo essenciais para a busca da qualidade no ensino. Além disso, ressalta-se que a preparação profissional em Educação Física é um sistema complexo, e a avaliação das condições de ensino é um processo imprescindível para garantir a qualidade da formação dos profissionais da área	
Contribuições da aprendizagem motora a educação física: uma análise crítica	Tani, Go	1992	Um a análise das pesquisas realizadas na área de aprendizagem motora nestes últimos 20 anos revela que embora o corpo de conhecimentos produzidos seja considerável, contribuindo para elevar o "status" acadêmico da área, ele não foi capaz de provocar mudanças significativas na prática da educação física. Para que este panorama possa ser modificado, algumas propostas são apresentadas, destacando-se entre elas a mudança de paradigma em relação às pesquisas básicas e a realização de pesquisas cuja característica principal seja a integração e síntese de conhecimentos produzidos pela pesquisa básica e a	A conclusão do artigo destaca a necessidade de mudança de paradigma nas pesquisas em aprendizagem motora, visando uma maior integração entre teoria e prática na área da educação física. É ressaltada a importância de superar a dicotomia entre teoria e prática, buscando aplicar conceitos teóricos de forma adequada em situações reais. Além disso, é enfatizada a importância da pesquisa aplicada para o desenvolvimento de um corpo de conhecimento específico que possa fundamentar teoricamente a prática profissional na área da Educação Física	X



			verificação experimental de sua aplicabilidade numa situação real de ensino-aprendizagem	
Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista	Manoel E. de J; Kokubun, E; Tani, Go; Proenca, J E	1988	O objetivo do artigo é relatar a contribuição do Laboratório de Comportamento Motor para o desenvolvimento da Aprendizagem Motora como campo de investigação, bem como para a aplicação dos conhecimentos produzidos em diferentes áreas da intervenção profissional em Educação Física e Esporte. O texto busca apresentar um retrospecto da evolução das pesquisas no cenário nacional e internacional, discutir as perspectivas e tendências de pesquisa, e abordar as atuais preocupações que orientam as pesquisas realizadas no laboratório	A conclusão do artigo destaca a importância do Laboratório de Comportamento Motor na contribuição para o desenvolvimento da Aprendizagem Motora como campo de investigação e na aplicação dos conhecimentos produzidos em diferentes áreas da intervenção profissional em Educação Física e Esporte. O texto ressalta a relevância das pesquisas realizadas no laboratório, bem como as perspectivas e tendências de pesquisa teórica e metodológica que orientam as investigações nesse campo
Educação Física na educação infantil: pesquisa e produção do conhecimento	Tani, Go	2001	O objetivo desse estudo é analisar a importância da definição de objetivos, conteúdos e métodos de ensino na Educação Física na Educação Infantil, destacando a necessidade de pesquisas que forneçam conhecimentos e instrumentos didático-pedagógicos para orientar a prática dos professores. Além	A conclusão do estudo destaca a necessidade urgente de pesquisas propositivas na área da Educação Física na Educação Infantil, que sugiram novas formas de desenvolvimento da prática pedagógica. É ressaltada a importância de transformar os conhecimentos diagnósticos em pontos de partida para pesquisas que possam

			<p>disso, busca-se discutir a identidade acadêmica da Educação Física como área de conhecimento e sua relação com a prática da Educação Física escolar, especialmente no contexto da Educação Infantil</p>	<p>orientar de forma concreta a atuação dos professores, visando aprimorar a qualidade do ensino de Educação Física nesse contexto</p>	
<p>Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo</p>	<p>Jorge Hideo Tokuyochi; Stefano Bigotti; Fabia Helena Chiorboli Antunes; Marcela Moreira Cerencio; Luiz Eduardo Pinto Bastos Tourinho Dantas; Haroldo Leão; Elisângela Ricardo de Souza; Go Tani</p>	2008	<p>Com base em um questionário que abrangeu 2700 professores de Educação Física da rede estadual de ensino de São Paulo, buscou-se construir um perfil do professor e obter um retrato das condições disponíveis para a prática profissional. Entre outros resultados, encontrou-se que os professores têm entre 30 e 40 anos de idade, 77% se formaram em instituições privadas, 64,69% têm mais de 10 anos de experiência, 61,32% ministram mais de 30 h/semana de aulas, 53,47% trocaram de escola ao menos três vezes nos últimos cinco anos e, para 87% deles, o material didático é o principal problema</p>	<p>A conclusão desse artigo destaca que os problemas enfrentados pela Educação Física Escolar e pelos professores têm semelhanças em diferentes contextos, refletindo aspectos importantes a serem considerados na orientação de políticas públicas, na formação de professores e na redefinição de pesquisas. Para contribuir com a construção de políticas públicas para a educação, é sugerido adotar políticas integrais que superem ações unidimensionais adotadas até o presente</p>	
<p>A crise epistemológica na educação física: implicações no</p>	<p>Vargas, C. P., &amp; Moreira</p>	2012	<p>Neste texto focalizamos a crise da Educação Física, situando-a na crise pela qual passa a modernidade. Destacamos, inicialmente, o embate entre razão e corpo (racionalidade e sensibilidade),</p>	<p>A conclusão do artigo destaca a fragilidade epistemológica da profissão de Educação Física e as ambiguidades presentes na construção das identidades dos docentes da disciplina. Aponta a necessidade de buscar alternativas</p>	X

trabalho docente

argumentando que tal dicotomia é causa central da crise. A seguir, procuramos distinguir os aspectos identitários do oblato e do trânsfuga, com base em considerações de Ricardo Vieira, aplicando essa distinção à dicotomia mente/corpo. Em um terceiro momento, ressaltamos a importância do trabalho docente para o aprofundamento do processo de formação do professor de Educação Física. Por fim, apresentamos e analisamos, com base em nossas experiências acadêmicas e profissionais, exemplos de reais situações do trabalho docente, relacionando-as à falta de identidade epistemológica que afeta a profissão docente, assim como às perspectivas do oblato e do trânsfuga

para um trabalho docente e formação docente que favoreçam a construção de identidades em constante transformação, a intensificação do processo de autorreflexão e a possibilidade de transformar a Educação Física em um espaço de aprendizado de terceiro grau. Além disso, ressalta a importância de superar os padrões hegemônicos atuais no ensino da Educação Física, que muitas vezes estão associados aos valores do capitalismo industrial moderno, e buscar uma abordagem mais abrangente e inclusiva na prática pedagógica da disciplina

Um retrato da pesquisa brasileira em Educação Física escolar: 1999 – 2003

Fabia  
Helena  
Chiorboli  
Antunes;  
Luiz  
Eduardo  
Pinto  
Bastos  
Tourinho  
Dantas;  
Stefano  
Bigotti;  
Jorge  
Hideo

2005

Para estudar a produção de conhecimentos relativos à Pedagogia da Educação Física Escolar, realizou-se inicialmente uma pesquisa sobre os principais temas abordados nas publicações da área de Educação Física, para depois especificar os que se referiam à Educação Física Escolar. Os resultados evidenciam que, a maioria dos artigos nacionais trabalha com

A conclusão do artigo destaca a preocupação com a expansão do espaço ocupado pela Educação Física como área de conhecimento nas universidades. Além disso, ressalta a falta de estudos acadêmicos elaborados sobre a prática pedagógica na escola, indicando um déficit de conhecimento nessa área. A análise aponta para um desinteresse nas pesquisas sobre o

Tokuyochi; Go Tani; Fernanda Kundrat Brasil; Mauro André	a caracterização da Educação Física Escolar, os artigos internacionais demonstram uma preocupação com o processo ensino - aprendizagem. Conclui-se que a pesquisa em Educação Física Escolar no Brasil é pequena, e quando ocorre, mostra uma predominância dos estudos relacionados à caracterização	contexto escolar, sugerindo possíveis causas, como o distanciamento entre pesquisadores e profissionais da educação	
O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física	Bagnara, C.; Lara, A. A.; Calonego, C.  2010	A Educação Física surgiu concomitantemente com o surgimento do homem sobre a Terra. Quando o homem sentiu a necessidade de lutar, conquistar, fugir e caçar para sobreviver começou também a procura pela melhoria de sua condição para executar estas tarefas. Mesmo sem saber, estava praticando uma educação física, natural e utilitária. Assim, com esta prática realiza os movimentos corporais mais básicos e naturais desde que se colocou em pé: nadar, correr, trepas, empurrar, saltar, arremessar e puxar. A evolução da Educação Física acontece gradativamente à evolução cultural dos povos, estando interligada aos sistemas políticos, sociais, econômicos e científicos das sociedades	A evolução da história da Educação Física passou por várias fases; algumas positivas e outras negativas. Estas fases construíram o conceito que a educação física possui atualmente, ocupando a posição de destaque que a mesma possui na sociedade. E as fases que virão, tornarão a prática da educação física, seja ela escolar ou não, mais profissional e mais difundida, com objetivos cada vez mais definidos e específicos, pois com a regulamentação da profissão em 1998, o acesso à Educação Física está sendo defendida e proporcionada em escala maior para toda a população, independente de classe social, idade, condição física, cor, religião, opção sexual ou alguma deficiência física, motora ou mental

Educação Física e o Conceito de Cultura	Jocimar Daolio	2004	<p>O objetivo do texto é analisar a importância do conceito de cultura na área de Educação Física no Brasil, destacando como essa perspectiva influencia as práticas educacionais e a formação dos alunos. O autor busca discutir como a cultura corporal de movimento é fundamental para compreender a Educação Física como parte integrante da cultura humana, enfatizando a necessidade de considerar a dimensão cultural nas abordagens pedagógicas e nos conteúdos trabalhados na disciplina</p>	<p>A conclusão do texto destaca a importância de considerar a cultura corporal de movimento como um elemento central na Educação Física, ressaltando a necessidade de integrar os alunos no mundo da cultura física e promover a participação ativa deles nas diversas formas de atividade física. Além disso, a conclusão enfatiza a importância de superar dicotomias tradicionais na área, como mente/corpo e teoria/prática, por meio de uma abordagem que valorize a cultura corporal de movimento e sua relação com a formação integral dos alunos</p>
Movimento humano: considerações acerca do objeto de estudo da educação física	Manoel, E. de J.	1986	<p>O objetivo do estudo é estudar a interface entre aprendizagem motora e pedagogia do movimento, visando abrir uma importante avenida para novas pesquisas que busquem integrar teoria e prática na área da Educação Física. A proposta é realizar pesquisas de integração e síntese de conhecimentos, acreditando que as informações produzidas dessa forma terão maior potencial para contribuir na compreensão do fenômeno e na solução de problemas práticos na educação física</p>	<p>A conclusão do estudo destaca a importância da pesquisa básica, ressaltando a necessidade de mudança de paradigma e propondo a realização de pesquisas de integração e síntese de conhecimentos. Acredita-se que as informações produzidas dessa forma terão maior potencial para contribuir na compreensão do fenômeno e na solução de problemas práticos na área da Educação Física</p>

Preparação profissional em educação física e esporte: Passado, presente e desafios futuros	Manoel, E. de J.; Tani, Go	1999	O objetivo do artigo é discutir a evolução da preparação profissional em Educação Física e Esporte, abordando tanto o cenário passado quanto o presente, e destacando os desafios que a área enfrenta para o futuro. O artigo busca analisar as concepções predominantes, as mudanças ocorridas ao longo do tempo e as perspectivas para a formação profissional nesse campo específico	A conclusão do artigo destaca a importância de refletir sobre a evolução da preparação profissional em Educação Física e Esporte, ressaltando a necessidade de superar concepções ultrapassadas e enfrentar os desafios atuais e futuros da área. É enfatizada a importância de inovações nos cursos de graduação, a valorização do conhecimento teórico e prático, e a necessidade de preparar os estudantes não apenas para atuar no ensino fundamental e médio, mas também em novas áreas profissionais
Professor se forma na escola	Antônio Nóvoa	2001	O objetivo do texto é destacar a importância da formação contínua dos professores, enfatizando a necessidade de reflexão, debate e compartilhamento de experiências entre os educadores para aprimorar a prática pedagógica e enfrentar os desafios da profissão. Antônio Nóvoa ressalta a importância de programas de formação que promovam a integração de conteúdos, a participação em equipes de trabalho e movimentos pedagógicos, e a valorização da prática docente como forma de renovar a profissão e garantir a qualidade da educação	A conclusão do texto destaca a necessidade de repensar o horizonte ético da profissão docente no século XXI, considerando a complexidade do fenômeno educativo, a diversidade dos alunos e os dilemas morais e culturais que os educadores enfrentam. Antônio Nóvoa ressalta a importância de dar visibilidade às práticas concretas dos professores, promovendo a reflexão sistemática e continuada para aprimorar a dimensão formadora da prática pedagógica

Educação física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional	Nunes, Tatiana Cortez; Couto, Yara Aparecida	2006	<p>O objetivo do estudo mencionado é analisar as possíveis mudanças atitudinais e comportamentais ocorridas nas relações entre professor e aluno e aluno com aluno, ou seja, no convívio escolar, a partir das atividades e intervenções realizadas durante as aulas. Além disso, o estudo visa proporcionar uma maior integração no grupo, estimular as possibilidades de movimento e resgatar conteúdos desenvolvidos durante as aulas, bem como promover o trabalho em grupo, a cooperação, o respeito às regras e a solidariedade</p>	<p>Podemos inferir que a conclusão provavelmente aborda as mudanças observadas nas relações entre professores e alunos, bem como entre os próprios alunos, após a implementação das atividades propostas. Essas mudanças podem incluir melhorias no convívio escolar, no comportamento dos alunos e no engajamento nas aulas de Educação Física, refletindo uma abordagem mais integradora e colaborativa no ambiente educacional</p>
A motivação de adolescentes para a prática da Educação Física: uma análise comparativa de instituição pública e privada	Pereira, Maria Goretti Ramos	2006	<p>O objetivo do texto é investigar as causas que motivam ou desmotivam alunos e alunas da 8ª série do ensino fundamental, em escolas públicas e particulares, a participarem das atividades de Educação Física. A autora busca compreender as razões por trás da falta de interesse e participação dos estudantes nessa disciplina, especialmente entre as meninas, e propõe uma análise científica para identificar os fatores que influenciam esse comportamento</p>	<p>A conclusão do texto destaca a importância de compreender os aspectos motivacionais dos alunos e alunas da 8ª série em relação à participação nas aulas de Educação Física. A pesquisa permitiu identificar os motivos apresentados pelos estudantes em seus discursos, relacionados à sua participação ou falta dela nas atividades propostas. Esses aspectos motivacionais são essenciais para os professores de Educação Física ao planejarem conteúdos, estratégias e objetivos que visem à formação integral dos alunos. A conclusão do artigo destaca que as</p>

Desenvolvimento e aprendizagem	Piaget, Jean	1972	<p>O objetivo do artigo é explorar as teorias de desenvolvimento e aprendizagem, especialmente sob a perspectiva de Jean Piaget. O texto discute como o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre em estágios e como a interação entre maturação, experiência e equilíbrio influencia esse processo. Além disso, são apresentados experimentos e reflexões que buscam compreender como as estruturas cognitivas se formam e se desenvolvem ao longo do tempo</p>	<p>estruturas de aprendizagem seguem as mesmas leis que o desenvolvimento natural dessas estruturas. Ou seja, a aprendizagem está subordinada ao desenvolvimento e não o contrário. O texto ressalta a importância da durabilidade da aprendizagem, da possibilidade de generalização e do nível operacional do sujeito antes e após a experiência de aprendizagem. Além disso, enfatiza que a relação fundamental em todo desenvolvimento e aprendizagem não é de associação simples, mas sim de transformação e construção ativa do conhecimento</p>	
Pedagogia do desporto	Paes, Roberto Rodrigues	2006	<p>O objetivo do estudo é contextualizar e identificar novas perspectivas da Pedagogia do Esporte, caracterizando o esporte contemporâneo e compreendendo-o como um fenômeno sociocultural, pluralizado e fascinante na vida do ser humano. Além disso, busca-se verificar as contribuições de outras áreas do conhecimento, como engenharia, medicina, fisiologia, psicologia, tecnologia e sociologia, para a evolução do esporte</p>	<p>A conclusão do estudo destaca a importância da Pedagogia do Esporte na organização e avaliação dos processos de ensino, aprendizagem e treinamento esportivo, considerando a imprevisibilidade, criatividade e complexidade inerentes à prática esportiva. Destaca-se a necessidade de uma abordagem que vá além da execução do óbvio, promovendo a criação de novos gestos e considerando as múltiplas inteligências dos praticantes</p>	X



Educação Física: Educar e profissionalizar	Silvino Santin	1999	<p>O objetivo do texto é abordar questões fundamentais relacionadas à Educação Física, como a importância do desenvolvimento cognitivo versus o desenvolvimento físico, a formação profissional na área, a busca por novos referenciais filosóficos e antropológicos, e a reflexão sobre a relação entre mente e corpo. Além disso, o texto busca provocar uma reflexão profunda sobre a necessidade da Educação Física como promotora do aperfeiçoamento da condição humana, destacando a importância do respeito à vida e do equilíbrio na vivência do corpo</p>	<p>A conclusão do texto destaca a importância da Educação Física como uma área que busca promover o desenvolvimento integral do ser humano, não apenas focando no aspecto físico, mas também considerando a mente, o equilíbrio e o prazer na vivência do corpo. Além disso, ressalta a necessidade de repensar a formação profissional nessa área, buscando uma abordagem mais ampla e humanizada, que valorize a vida e a dignidade de cada indivíduo</p>
Inserção e atuação do profissional de educação física na atenção básica à saúde: revisão sistemática.	Rodrigues, José Damião	2013	<p>O objetivo do estudo foi realizar uma revisão sistemática para analisar a inserção e atuação do Profissional de Educação Física (PEF) na atenção básica à saúde no Brasil. O foco era entender como o PEF está sendo integrado nesse contexto e quais são as atividades desenvolvidas por esses profissionais, além de identificar as principais potencialidades e fragilidades de sua atuação na atenção básica à saúde</p>	<p>A conclusão do artigo destaca que a formação atual do Profissional de Educação Física (PEF) não está adequadamente direcionada para sua atuação na atenção básica à saúde. Apesar disso, o PEF é o único profissional com formação específica para orientar a prática de atividades físicas nesse contexto. A pesquisa ressalta a importância de repensar a formação desses profissionais, visando melhorar sua atuação na promoção da saúde e na qualidade de vida dos usuários dos serviços de saúde</p>

O(s) currículo(s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos	Mário Luiz Ferrari Nunes; Kátia Rúbio	2008	<p>O atual debate a respeito da educação nas teorias cultural e educacional contemporâneas acena para a necessidade de abordarmos criticamente o currículo como forma de política cultural que incide nos processos de constituição da identidade. Como elemento da história da educação, a Educação Física, ao longo de sua trajetória, veiculou conhecimentos em seu currículo necessários para a constituição de identidades imprescindíveis aos projetos políticos organizados pelo Estado. Este artigo analisa os currículos da Educação Física e infere as identidades que foram pensadas para garantir a construção de um modelo de sociedade determinado pelos interesses dos grupos dominantes e efetuado por meio de políticas educacionais pelo Estado que lhe dá suporte e reproduz sua hegemonia</p>	<p>A conclusão do artigo destaca a centralidade da questão da identidade na contemporaneidade. Os autores ressaltam que a identidade não é pré-determinada, sólida ou irrevogável, sendo constantemente deslocada por experiências confortáveis e perturbadoras. A discussão sobre identidade abrange desde a criação do Estado moderno e a constituição da identidade nacional até as múltiplas identidades proporcionadas pelas diversas formas de mídia. Portanto, a identidade é um conceito dinâmico e em constante transformação, influenciado por diversos fatores</p>	X
Educação Física & ciência: cenas de um casamento	Valter Bracht	2007	<p>O texto versa sobre questões relativas à epistemologia da Educação Física como: existência ou não de uma ciência chamada Educação Física ou Ciência da Motricidade Humana; desejabilidade ou não de se construir uma tal</p>	<p>Faz-se a defesa da ideia de que a definição do objeto da área não pode se dar por um ato de "descoberta" e sim, que o objeto e os contornos do campo acadêmico da Educação Física são proposições normativas que envolvem, portanto, visões do que</p>	X

(in)feliz

ciência; possibilidade de definir os contornos desta área acadêmica; dificuldades e problemas no âmbito acadêmico e institucional enfrentados pela área, em decorrência da falta de clareza quanto ao seu objeto específico e aos seus contornos.

a área deveria ser e, neste sentido, a própria denominação da área acaba virando objeto de disputa

Caracterização acadêmica e profissional da Educação Física

Marcelo Massa

2009

Desde a fatídica pergunta “Educação Física, disciplina acadêmica ou profissão?” e dos pressupostos de Henry (1964, p. 286) ao dizer que “[...] se a disciplina acadêmica Educação Física não existe, devemos inventá-la”, temos nos deparado com uma série de artigos que têm revelado a importância de se definir e caracterizar a Educação Física segundo seus aspectos acadêmicos e profissionais. Hoje se percebe que a fragmentação gerada pela busca do status acadêmico é presente e pode trazer prejuízos para o futuro da Educação Física. Este trabalho objetivou buscar, através de alguns fatos históricos e de constatações da Educação Física atual, uma forma de discutir e levar à tona essa problemática que deveria contar com envolvimento de todos. Nem tudo está perdido e muito pode ser feito pelo futuro de nossa área. Só depende de nós

A conclusão do artigo destaca a importância de definir e caracterizar a Educação Física de acordo com seus aspectos acadêmicos e profissionais. Aponta que a fragmentação gerada pela busca do status acadêmico pode trazer prejuízos para o futuro da área. No entanto, ressalta que ainda há esperança e que muito pode ser feito para fortalecer a disciplina, desde que haja envolvimento de todos os interessados

<p>A identidade do professor de Educação Física: um processo simultaneamente biográfico e relacional</p>	<p>Cardoso, Inês; Batista, Paula; Graça, Amândio</p>	<p>2016</p>	<p>A construção da identidade docente é um processo biográfico e relacional de reapropriação crítica das experiências vividas ao longo da vida (DUBAR, 1997). Este estudo, de natureza qualitativa, analisa as reflexões acerca das práticas de seis estagiários de Educação Física para compreender a influência das suas experiências prévias na opção pela profissão, a interpretação das imagens que identificaram como mais representativas do significado de “ser professor” e as transformações sentidas ao longo do processo formativo. Os estagiários valorizaram a diversidade de experiências, a capacidade de envolverem os alunos nas suas aprendizagens e os momentos de partilha com os outros professores</p>	<p>A conclusão do artigo destaca a interação entre a biografia pessoal, as relações interpessoais e as influências contextuais dos estagiários de Educação Física. As experiências vividas e os sentimentos emergentes das relações estabelecidas durante o estágio revelam a importância da colaboração entre a universidade e a escola, bem como a articulação entre teoria e prática. A pesquisa ressalta a relevância das experiências prévias na determinação da escolha da profissão e na reconfiguração do significado de ser professor de Educação Física, enfatizando a influência das práticas desportivas desde a infância e o apoio de professores e treinadores</p>
<p>Contribuições da abordagem desenvolvimentista para a prática de Educação Física escolar</p>	<p>Maciel, Ivan Palhano</p>	<p>2017</p>	<p>O objetivo desse estudo foi caracterizar as abordagens metodológicas na prática da educação física e suas possibilidades de contribuição na formação global dos alunos. A pesquisa foi do tipo bibliográfica e tratou das abordagens pedagógicas, buscando contextualizar a abordagem</p>	<p>Conclui-se, que as características que mais podem contribuir no desenvolvimento infantil são: interações entre aluno e professor,</p>

desenvolvimentista. O referencial teórico foi pautado nos seguintes autores: Miúdo (2003), Grespan (2008), Gallahue e Donnelly (2008), Haywood e Getchell (2004), Gallahue e Ozmun (2003) e Darido e Rangel (2011). A metodologia seguiu os seguintes passos: seleção dos autores e sistematização de um quadro teórico com as referidas abordagens. Nas considerações finais apontamos os procedimentos dos profissionais de Educação Física, com foco no período de 1980-1990 como pessoas do seu tempo histórico, com dificuldades quanto às novas metodologias que poderiam qualificar suas aulas, ou ainda sujeitos a um contexto político desfavorável, de forma a comprometer os campos ativos, afetivos e sociais deles próprios e de seus alunos. Destacamos ainda as características da abordagem desenvolvimentista no processo de maturação, crescimento e desenvolvimento infantil, compreendendo como a abordagem mais favorecedora do desenvolvimento dos alunos

valorização do conhecimento que a criança já possui, do seu cotidiano, para serem aprimorados e valorizados. Nesse sentido, a metodologia desenvolvimentista vem a enriquecer as aulas de Educação Física escolar e parece ser a mais apropriada para o desenvolvimento das crianças

## **5.2. Análise das Informações Coletadas**

As informações coletadas através de uma seleção e análise subjetiva da literatura, passará por uma verificação descritiva, a qual tem como objetivo, recolher, organizar, sintetizar e descrever os dados de três maneiras: por razões dos problemas da crise, por resoluções viáveis para o âmbito escolar e por disposições para a crise no geral.

## **6. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Diante do embasamento teórico citado em módulos anteriores, se torna perceptível algumas ferramentas de combate para a crise de identidade da Educação Física e desse modo, no decorrer do texto a seguir será destacado quatro formas observadas e como utilizar delas para a melhoria de forma direta e indireta dessa crise. Para a percepção desses instrumentos, foram utilizados cinco textos bases, que foram destacados na tabela 1 e que dialogaram diretamente com o referencial teórico citado, assim sendo, essa parcela foi dividida em tópicos para melhor forma de visualização e compreensão.

### **6.1. Primeira ferramenta**

A primeira ferramenta observada gira em torno de entender que, não existe apenas a abordagem citada durante a bibliografia, mas também diversas outras que podem ser integradas entre si. Dessa forma, é notório como uma das causas da crise seria a falta de relação entre os meios de abordagem e a forma de disputa que acaba por ser criada entre uma e outra. Contudo, para o combate dessa crise é necessário com que haja a inter-relação entre essas abordagens e que elas se tornem complementares uma das outras. Podendo utilizar uma delas como base, mas sem deixar de entender a importância de suas conexões.

Como citado acima, se tal método fosse utilizado, seria possível criar um corpo de conhecimento forte, que não soaria cheio de dúvidas quando mencionado por discentes e docentes da área, respondendo assim a pergunta “ qual método de ensino é utilizado e seus benefícios para o indivíduo que o recebe”. Para Coll (1997), acredita-se que as recomendações para o ensino escolar baseiam-se na organização do currículo a partir dos conhecimentos que os alunos devem aprender na escola : conceitos, procedimentos e atitudes. No entanto , esta classificação não deve ser entendida como uma tentativa de dividir e separar as estruturas de conhecimento, mas sim como um recurso para o professor avaliar se está realmente fornecendo instruções significativas aos alunos. Dessa forma, percebe-se então, que uma das ferramentas para o enfrentamento da crise é unir tais estratégias e abordagens, tendo como corpo de conhecimento uma bagagem que vai além do se manter “preso” ou “aliado” a apenas algum conceito e aprendizado.

## 6.2. Segunda ferramenta

Outro momento que é observado e deve-se destacar a ferramenta de reparo desse problema, gira em torno ainda da mesma perspectiva acima, a qual trás para a realidade dos docentes, a falta da aplicação do conhecimento conceitual, que traz consigo ideologias e acontecimentos históricos e políticos como forma de explicação e exposição da Educação Física escolar. Percebe-se assim, que o conhecimento atitudinal e procedimental, acabam por nortear essa área, deixando de lado o conhecimento conceitual. Para Tani (1991), é afirmado que o papel da Educação Física refere-se à aprendizagem do movimento e sobre o movimento, sendo que este último refere-se à aquisição formal de conceitos e princípios que explicam o que é o movimento e como ele é organizado. Tendo esse viés em questão, entende-se que a ferramenta necessária para a correção desse fato, seria a união do conhecimento conceitual com os demais, pois assim seria explicável a importância da Educação Física escolar dentro e fora da sala de aula, dando ênfase para o fazer e para o se conceituar. Assim sendo, como foi exemplificado acima, confirma-se mais um momento de crise da Educação Física e assim a necessidade de sua correção através da implementação dos três momentos sobre o conhecimento e da sua eficácia trabalhando juntos.

Outro aspecto da identidade epistemológica ambígua da Educação Física é também muito evidente. A formação secundária do conhecimento pedagógico acaba por conduzir à discriminação dos especialistas que valorizam a formação e o trabalho pedagógico. O foco no corpo, na biologia e na capacidade atlética acaba sendo hegemônico, ou seja, deixa de tratar o aluno de forma holística. Isto ignora os aspectos mais subjetivos do movimento humano que também afetam o corpo e as decisões tomadas. Como explica Dubar (2002,p.180), “toda a profissão tende a se constituir em grupo de pares com seu código informal, suas regras de seleção, seus interesses e sua linguagem comuns e a secretar estereótipos profissionais, excluindo, de fato, quem não corresponde a eles”. Dessa forma, é notório que o corpo e as demais lacunas do ser humano devem andar juntas na EF, pois só assim será deixado a exclusão que se evidencia nas escolas de lado e consecutivamente será viabilizado formas diferentes de pensar e executar uma tarefa, saindo da linha marcante de tratar o aluno como um atleta esportivo e que deve conquistar alta performance. Simultaneamente, é crucial reduzir a distância entre a teoria da Educação Física e a prática docente nas escolas. As falhas na conexão universidade/escola parecem distorcer a natureza epistemológica da Educação Física. Embora as esferas ainda associem a Educação Física principalmente ao esporte e ao olimpismo, o discurso acadêmico na área parece ter avançado além dessa visão limitada. No entanto, as escolas ainda tendem a seguir a concepção das esferas sociais. Os professores que lá atuam continuam separando a mente do corpo, a teoria da prática, a Educação Física dos conhecimentos pedagógicos que poderiam orientá-la, causando assim, um impacto relevante a crise que sofremos e trazendo pensamentos

que podem por sua vez ajudar a amenizar esses impactos negativos. Uma ressalva que deve ser feita, seria entender que todas as formas de abrandamento da crise só se tornaram reais e viáveis se colocadas em prática. Ou seja, tais discussões mencionadas se tornam uma forma de orientação que podem ser seguidas e questionadas quando colocadas em atuação.

### **6.3. Terceira ferramenta**

Indo mais adiante, conforme a CONFEF ( Conselho Federal de Educação Física) no Art. 3º, a Educação Física é considerada “uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas”. Assim sendo, percebe-se que a CONFEF faz uma longa definição do que é Educação Física, ficando evidente que nós, como futuros profissionais e já profissionais da área devemos contemplar todos esses pilares, fazendo com que eles se conversem e atuem de forma limpa e não individuais, trazendo para o indivíduo formas diferentes de vivência, desde a contemplação de sua cultura e costumes, até o momento em que se têm contato com o novo e o diferente. Desse modo, trabalhar com o termo “esportes” dentro das escolas deve ser tomado como um alerta, para que não vire apenas uma repetição de regras e movimentos, por um dado período de tempo. Dessa forma, surge-se a Pedagogia do Esporte, que vem firme em sua definição, por Paes (2006): organizar, sistematizar, aplicar e avaliar os procedimentos educativos no processo de ensino, aprendizagem e treinamento esportivo. Nesse processo, é importante focar em diversos aspectos que atualizam o debate no contexto da Educação Física. Acima de tudo, uma definição clara de objetivos, na qual as circunstâncias do problema precisam ser consideradas. Tendo a possibilidade de criar novos gestos e expandir o serviço para incluir diferentes personagens em diferentes cenários. Desse modo, três aspectos merecem atenção especial: imprevisibilidade, criatividade e complexidade. A imprevisibilidade está diretamente relacionada às mudanças nas regras. Dada esta premissa e o fato de as regras estarem em constante mudança, é de esperar que este desporto se torne cada vez mais imprevisível. No que diz respeito à criatividade, a Educação Física deve estar sempre atenta à possibilidade de criação de novos gestos. Assim, considerando a complexidade das ações envolvidas na prática esportiva, é necessário levar em conta a importância da inteligência multifacetada de quem participa do processo de tratamento educativo dos fenômenos esportivos. Em resumo, uma das perspectivas apresentadas é que deve-se fazer mais do que simplesmente afirmar o óbvio, mas sim



trabalhar com o novo, adicionando formas de “jogar” diferentes, inclusivas e multidimensionais.

Dessa forma, a Pedagogia do Esporte se torna uma ferramenta de amenização da crise na Educação Física, enquanto voltada para a tematização do esporte, que causa um grande debate por ser vista como uma forma de esportivizar a EF e mudar o seu viés apenas para resultados e alta performance. Contudo, sabe-se que definitivamente, o esporte passou a ter o status de patrimônio cultural da humanidade (Tani, 1998) e é mais do que nosso dever dedicar-se em colocá-lo em nossos espaços escolares, sem deixar de criar novas possibilidades de se diversificar.

#### **6.4. Quarta ferramenta**

Tendo tais argumentos acima como base, chega-se então no porquê a abordagem desenvolvimentista sustentaria tão bem diversos problemas vistos na crise de identidade da EF em seu âmbito escolar. Como já foi mencionado na introdução, para Tani (2008) “A abordagem desenvolvimentista se constrói a partir da possibilidade de desenvolver Educação Física baseada nos conhecimentos do Comportamento Motor, com evidência para o desenvolvimento motor, a aprendizagem motora e o controle motor”. Indo ainda mais além é uma abordagem de ensino que prioriza o desenvolvimento holístico do indivíduo por meio da prática de atividades pedagógicas. Nesta abordagem, o foco não está apenas na competição ou no desempenho atlético, mas também no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social do aluno. Assim sendo, nota-se o primeiro ponto de amenização da crise através dessa abordagem, que seria o trabalho direto com o desenvolvimento motor, que enfoca no movimento do indivíduo. Dessa forma, essa abordagem consegue trabalhar com o foco mencionado por diversos autores sobre a Educação Física, que seria a cultura corporal do movimento. Segundo Daolio (2004), é afirmado que “a cultura ainda é o principal conceito da Educação Física” na perspectiva de que o movimento humano é o nosso estudo e que desenvolvê-lo da melhor forma e respeitando as idades de cada salto seria o melhor a ser feito.

Indo mais adiante, mas ainda levando em conta a abordagem desenvolvimentista, pode-se perceber outra ferramenta que serve de suporte para a amenização da crise, que gira em torno de uma aprendizagem ativa, a qual enfatiza a participação prática dos alunos nas atividades físicas, encorajando a experimentação, a exploração e a descoberta. Na AD libera-se um espaço no âmbito escolar que permite com que os alunos possam dar diferentes formas de soluções para as práticas solicitadas, dando enfoque para o pensar e o criar distintas formas de realizar a atividade.

Além de trabalhar com a inclusão, que valoriza a diversidade de todos os alunos, independentemente de suas habilidades físicas, proporcionando oportunidades para que todos participem e se desenvolvam, tratando cada forma de execução importante e viável para discussões dentro e fora de sala de aula. Outro ponto importante dessa abordagem é o reconhecimento com a importância de adaptar as atividades físicas

ao contexto cultural, social e ambiental dos alunos, tornando-as relevantes e significativas para suas vidas. Esse fator é chamado de contextualização e traz grande relevância também para a resolução da crise, pois consegue criar um ambiente mais interativo e integrativo entre os envolvidos, dando suporte para o fim de uma era tão presente na Educação Física, mesmo nos dias atuais, a era do “esportivizar” ou “mecanizar” os alunos. Para Go Tani (1988), “a educação procura facilitar três tipos de aprendizagem: sobre o movimento, pelo movimento e do movimento”. Assim sendo, a AD auxiliaria nesses três pilares e traria em debate o que já foi mencionado acima, trabalhar com o conceito, procedimento e atitude, para melhor defendermos o nosso objeto de estudo e logo, nos validarmos como profissionais da área, sem duvidar do que estudamos e de como abordamos os conteúdos dentro das salas de aula.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho explorou o estado de crise de identidade que a Educação Física se encontra, entendendo um pouco melhor fatores que contribuem para essa condição. Além de alinhar ideias soltas na literatura, sobre a crise e sua relação com a abordagem desenvolvimentista e com outras possíveis soluções para alguns pilares dessa situação abordada. Essa pesquisa teve o objetivo de evidenciar pontos-chaves que criaram essa crise de identidade na área e através deles, buscar soluções para a amenização desse estado, principalmente em âmbito escolar. Ao longo desse trabalho foram discutidos os seguintes pontos principais: como a crise de identidade da Educação Física se instaurou, como a literatura traria respostas para esse problema e em como a abordagem desenvolvimentista e outros pilares poderiam contribuir com soluções positivas e eficientes.

Tendo o primeiro ponto como base, ao longo da pesquisa pode-se perceber que o principal pilar causador da crise de identidade da Educação Física seria o objeto de estudo da área, que ao longo desse estudo é explicitado a falta de entendimento de docentes e discentes sobre ele e como isso causa uma confusão para a definição do que se é trabalhado. Dessa forma, depois de diversas análises textuais da literatura, consegue-se definir o objeto de estudo da Educação Física, que é o movimento humano, e que, diferente de outras disciplinas, a Educação Física se agarra a esse princípio do começo ao fim, para só assim compreender “como fazer” e o “por que fazer”.

Adiante, levando o segundo ponto como base, foi-se analisado diversos artigos e livros que contribuísssem para as respostas necessárias para a conclusão desse trabalho, respondendo assim as perguntas: Por que essa crise de identidade existe? Como a abordagem desenvolvimentista pode contribuir para possíveis melhorias? Quais outras estratégias também podem gerar possíveis soluções? Dessa forma, foi reunido todas essas informações em um só trabalho, tentando relacionar de maneira sintética todas as

respostas encontradas, para melhor leitura e entendimento de possíveis leitores. Essas respostas foram enumeradas por tópicos e vistas como ferramentas para responder as perguntas acima, para assim, criar uma conexão entre todos os fatos.

Por fim, levando o terceiro ponto como base, foi discutido como a abordagem desenvolvimentista poderia contribuir para soluções positivas para a crise e foi visto que, essa abordagem possui como principal ponto de estudo o movimento humano, relacionado diretamente com o comportamento motor do ser humano, assim sendo, notou-se a conversa direta entre o objeto de estudo e essa abordagem, além de outros diversos pontos, como a necessidade da passagem por todos os conteúdos, sendo eles: conceituais, procedimentais e atitudinais, dando espaço para que os indivíduos vivam como um todo a atividade e experiência proposta. Além de dar a liberdade para a criação de diferentes meios, para chegar em um resultado, desconfigurando a imagem de uma Educação Física robotizada e heterogênia. Ademais, foi visto também como a correlação dessa abordagem com as demais é necessária, usando uma como base e acolhendo das outras os pontos fortes, além de entender também, ao longo do trabalho, a importância da pedagogia do esporte para retirar mais ainda essa ideia de uma Educação Física enrijecida, através da criação de estratégias para se trabalhar com o tema “esportes” nas escolas.

Cada seção acima, contribuiu para uma compreensão mais profunda da “crise de identidade da Educação Física: possíveis soluções” e ajudou a alcançar os objetivos estabelecidos no início do trabalho. Durante a pesquisa, foi possível observar que o principal fator da existência dessa crise, girou em torno de não saber o objeto de estudo da área, de não saber como trabalhar em cima deles, além de fatores externos, como a falta de infraestrutura das escolas, falta de formação continuada, entre outros. Ademais, foi visto também a necessidade de se basear em uma abordagem, como defendida no trabalho, a abordagem desenvolvimentista, que visa garantir respostas para as dúvidas advindas da crise e através dela, entender como trabalhar os conteúdos e quais métodos utilizar para isso.

Além disso, algumas limitações foram identificadas, tais como a resposta concreta para a pergunta: “Como acabar com a crise de identidade da área de forma definitiva?”, em adição das fraquezas encontradas em cada ferramenta de solução exposta nos resultados. Essas limitações fornecem oportunidades para estudos futuros, que podem investigar mais além como responder essa pergunta e quais outras ferramentas podem ser encontradas na literatura, que colocadas em prática, gerarão possíveis resultados positivos.

Por fim, esse trabalho reafirma a importância do tema, pois faz com que os profissionais da área e seus futuros formandos questionem o motivo dessa crise nos assombrar e assim, ajudá-los a correr atrás de respostas para as perguntas simples que irão rodear a sua formação e testar a sua capacidade de compreensão. Essa pesquisa contribui para o impacto direto nos questionamentos que surgem desde a faculdade, nos

futuros docentes da área e também ajudar a clarear as dúvidas daqueles já formados.

Espera-se que esse estudo possa servir como base para futuras investigações e intervenções na área e que através dele, surjam novos questionamentos e pilares, para que com o tempo essa crise seja amena, ao ponto de quase não existir. Deve-se fortalecer cada vez mais a área acadêmica, para que assim, ela converse ainda mais com a área profissionalizante. Por fim, conlui-se que essa pesquisa trás para os possíveis leitores, possibilidades de argumentações e testes práticos sobre sua real eficácia, entendendo que, a crise de identidade da Educação Física se caracteriza como um problema estrutural e dessa forma, deve-se entender que não será fácil cessar com todas as fraquezas descobertas, porém não deixará de ser um problema nosso tratar dessas questões e amenizá-las.

## 8. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, F. ; DANTAS, L. E. P. B. T. ; BIGOTTI, S. ; TOKUYOCHI, J. H. ; TANI, G. ; BRASIL, F. K. ; ANDRE, M. . **Um retrato da pesquisa brasileira em educação física escolar: 1999-2003**. Motriz (Rio Claro), v. 11, p. 179-184, 2005.
- BAGNARA, I. C.; LARA, A. A.; CALONEGO, C. **Processo histórico, social e político da evolução da Educação Física**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 15, n. 145, jun. 2010.
- BRACHT, Valter. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 3. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular nacional para a Educação infantil**. V. 28, n° 48, setembro/2015.
- COLL, C. **Psicologia e currículo: Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. São Paulo: Ática, 1997.
- DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, Suraya Cristina; BETTI, Mauro. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p.
- DUBAR, Claude. **A Socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:- bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.
- MAGILL, R. A. **Motor learning: concepts and applications**. 3.ed. Dubuque, Iowa, Wm. C. Brown, 1989.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C. **Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação.** São Paulo: Roca, 2002.

MANOEL, E.J. “**Movimento Humano: considerações acerca do objeto de estudo da Educação Física**” - Boletim FIEP, 56(1):33-9,1986.

MANOEL, E.J. ; TANI, G. . **Preparação profissional em educação física e esporte: Passado, presente e desafios futuros.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 13, n.especial, p. 13-19, 1999.

MARIZ DE OLIVEIRA, J.G. “**Educação Física: Tendências e Perspectivas.**” ANAIS I Semana de Educação Física - Universidade São Judas Tadeu - São Paulo, p.6-22,1993.

MEDINA, J. P.S. **A Educação Física cuida do corpo....e “mente”.** Campinas: Ed.Papirus,1983.

NÓVOA, A. **Professor se forma na escola.** Escola online. Entrevista a Paola Gentili, 2001.

NUNES, Tatiana Cortez; COUTO, Yara Aparecida. Educação física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional. I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, São Carlos, p. 1-37, 2006.

PAES, Roberto Rodrigues et al. **Pedagogia do desporto.** 2006.

PEREIRA, Maria Goretti Ramos. **A motivação de adolescentes para a prática da Educação Física: uma análise comparativa de instituição pública e privada.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006;

PIAGET, Jean. **Desenvolvimento e aprendizagem.** Studying teaching, p. 1-8, 1972.

RAMÍREZ, Santiago. **Teoría general de sistemas de Ludwig Von Bertalanffy.** UNAM, 1999.

RODRIGUES, José Damião et al. **Inserção e atuação do profissional de educação física na atenção básica à saúde: revisão sistemática.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 18, n. 1, p. 05-15, 2013.

SANTIN, S. **Educação Física: Educar e profissionalizar.** Porto Alegre: EDIÇÕES EST, 1999.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. **Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica.** Brazilian Journal of Physical Therapy, v. 11, p. 83-89, 2007.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández, LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** Porto Alegre: Penso, 2013.

TANI, G.. **Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois.** Revista da Educação física (UEM. Online), v. 19, p. 313, 2008.

TANI, G. **“A Dicotomia Teoria/Prática na Educação Física”** ANAIS III Semana de Educação Física - Universidade São Judas Tadeu - São Paulo, p.7-16, 1995.

TANI, GO. **A educação física e o esporte no contexto da universidade.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Impresso), v. 25, p. 117-126, 2011.

TANI, G.. **Avaliação das condições de ensino de graduação em educação física: garantia de uma formação de qualidade.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, p. 55- 70, 2007.

TANI, G.. **Cinesiologia, educação física e esporte: ordem emanente do caos na estrutura acadêmica.** Motus Corporis (UGF), Rio de Janeiro, v. 3, n.2, p. 9-49, 1996.

TANI, G.. **Contribuições da aprendizagem motora à educação física: uma análise crítica.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 6, n.2, p. 65-72, 1992.

TANI, G.. **Educação física na educação infantil: Pesquisa e produção do conhecimento.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. supl., p. 110-115, 2001.

TANI, Go; MANUEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU/Edusp, 1988.

TANI, G. **Perspectivas para a educação física escolar.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.1, 1991.

TANI, G. **“Pesquisa e Pós Graduação em Educação Física”.** In PASSOS, Solange C.E.(org.)Educação Física e Esportes na Universidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Física e Desporto- 429p,1988.

TANI, G. **“Vivências Práticas no curso de Graduação em Educação Física: necessidade, luxo ou perda de tempo?** Caderno Documentos - nº2 - p.1-27- Escola de Educação Física - Universidade de São Paulo,1996.

TANI, G.. **Vivências práticas no curso de graduação de educação física: uma réplica aos comentários de Manoel e Okuma.** Caderno Documentos, São Paulo, n.2, p. 34-34, 1996.

TOKUYOCHI, J. H. ; BIGOTTI, S. ; ANTUNES, F. ; CERÊNCIO, M.M. ; DANTAS, L. E. P. B.T. ; LEÃO, H. ; SOUZA, E.R. ; TANI, G. . **Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do Estado de São Paulo.** Motriz (Rio Claro), v. 14, p. 418-428, 2008.

VARGAS, Cláudio Pellini; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **A crise epistemológica na educação física: implicações no trabalho docente.** Cadernos de Pesquisa, v. 42, p. 408-427, 2012.

VERENGUER, R.C.G. **“Bacharelado e Licenciatura: o caso da Educação Física”** Jorn.Univ.São Judas



Tadeu - 2(11):4,1992.

